

De olho nos abusos

PALOMA OLIVETO

DA EQUIPE DO CORREIO

Vidal Cavalcante/AE/24.11.05

A morte de nove trabalhadores por exaustão nos canaviais de Ribeirão Preto (SP), ocorrida no segundo semestre do ano passado, poderia passar despercebida, não fosse a denúncia de um grupo de brasileiros que percorre o país, investigando e divulgando casos de violação de direitos humanos. Desde 2002, a Plataforma Brasileira de Direitos Humanos, Econômicos, Sociais, Culturais e Ambientais (Plataforma Dhesca Brasil) usa o exemplo das relatorias das Nações Unidas para produzir informes que subsidiam o trabalho de defensores da área. O mais recente apresenta violações graves que ocorreram em 2005. Entre elas, a desocupação do Parque Oeste Industrial, em Goiânia, e as condições subumanas às quais eram submetidos os cortadores de cana-de-açúcar.

“Graças ao trabalho das organizações da sociedade civil e das comunidades, podemos comemorar a conquista de mais um pequeno passo, mas de grande importância, no longo percurso que nos resta ainda a percorrer na direção de garantir a plena vigência dos direitos humanos em nosso país”, atesta Maria Elena Rodriguez, coordenadora do Projeto Relatores Nacionais. No ano passado, foram realizadas oito missões (leia quadro nesta página).

O trabalho dos relatores não pára na denúncia. Eles propõem uma série de recomendações aos governos e ministérios públicos locais. No caso dos cortadores de cana, submetidos a trabalho exaustivo, uma das recomendações foi celeridade no requerimento de perícias médicas e auxílio-doença apresentados pelos trabalhadores rurais. “As recomendações abrangem propostas no âmbito legislativo, jurisdicional, administrativo, orçamen-

tário, todas objetivando incorporar um enfoque de direitos humanos à atuação estatal”, explica Rodriguez.

Meio ambiente

Na missão realizada na região do Baixo Parnaíba (MA), os relatores encontraram violações de direitos humanos, além de agravos ambientais. Segundo apuraram, as famílias de trabalhadores rurais que ocupam a área tradicionalmente, há várias gerações, sofrem ameaças de morte e intimidação física e psicológica de fazendeiros locais. O Baixo Parnaíba, na divisa do Maranhão com o Piauí, reúne cerca de 20 municípios, cuja população vive, basicamente, da agricultura de subsistência. Em cin-

co anos, porém, o avanço do agronegócio da soja destruiu 100 mil hectares de cerrado.

Os relatores constataram que, com medo dos fazendeiros, que ocupam mais de 1 mil hectares, a população tradicional está abandonando a região e migrando para a periferia das grandes cidades. O mais grave é que alguns latifúndios não têm título de propriedade, isto é, são grilados.

Contaminação

Violações relacionadas ao meio ambiente também foram identificadas pelos relatores Lia Giralda da Silva Augusto e Daniel Ribeiro Silvestre no município de Santo Amaro da Purificação que, segundo a Universidade Federal

da Bahia (UFBA) e a Organização Pan-Americana da Saúde, é um dos mais contaminados por chumbo e cádmio do mundo. Os efeitos do chumbo no organismo são variados: elevação de tensão arterial, anemia, problemas renais e potencial cancerígeno são alguns deles.

O município baiano começou a ser contaminado em 1958, quando foi inaugurada a fábrica da Companhia Brasileira de Chumbo. A indústria funcionou até 1993, instalada a 300m do Rio Subaé. Durante o tempo em atividade, a fábrica comercializou 900 mil toneladas de liga de chumbo.

Em 1998, o estado iniciou as obras da rede de saneamento básico, o que piorou a situação. A

pavimentação das ruas foi removida para a construção de 54km de rede do sistema de água e esgoto. Com isso, a camada de poluentes existente na base das ruas ficou exposta. Com as chuvas, os ventos e a movimentação do trânsito, o material se espalhou pela cidade, sem que houvesse qualquer controle ambiental.

Pelo menos 214 trabalhadores da fábrica morreram em consequência de doenças ligadas aos metais pesados. Segundo os relatores da Plataforma Dhesca, mais de 1,2 mil famílias expostas não foram indenizadas. O risco de contaminação continua e 58 mil metros cúbicos de escória de chumbo estão espalhados pela cidade.



CORTADORES DE CANA-DE-AÇÚCAR FAZEM MANIFESTO PACÍFICO NO INTERIOR DE SÃO PAULO: TRABALHO EXAUSTIVO MATOU NOVE PESSOAS E FOI DENUNCIADO PELOS RELATORES NACIONAIS

OITO MISSÕES

No ano passado, os relatores da Plataforma Dhesca realizaram oito missões nas áreas de educação, saúde, moradia, alimentação, meio ambiente e trabalho.

ALAGOAS: educação escolar indígena nos municípios de Água Branca e Pariconha

BAHIA: contaminação química em Santo Amaro da Purificação

GOIÁS: moradia e alimentação em Goiânia, relativo aos sem-teto do Parque Oeste Industrial

MARANHÃO: moradia, alimentação e meio ambiente, devido à implantação do Pólo Siderúrgico do Maranhão, em São Luís, e expansão do agronegócio no Baixo Parnaíba

PARAÍBA: saúde materna em João Pessoa, Juripiranga e Pedras de Fogo

PERNAMBUCO: educação escolar indígena em Pesqueira

PIAUI: ocupações urbanas em Teresina

SÃO PAULO: superexploração de trabalho na lavoura de cana-de-açúcar em Ribeirão Preto, Araraquara e Piracicaba